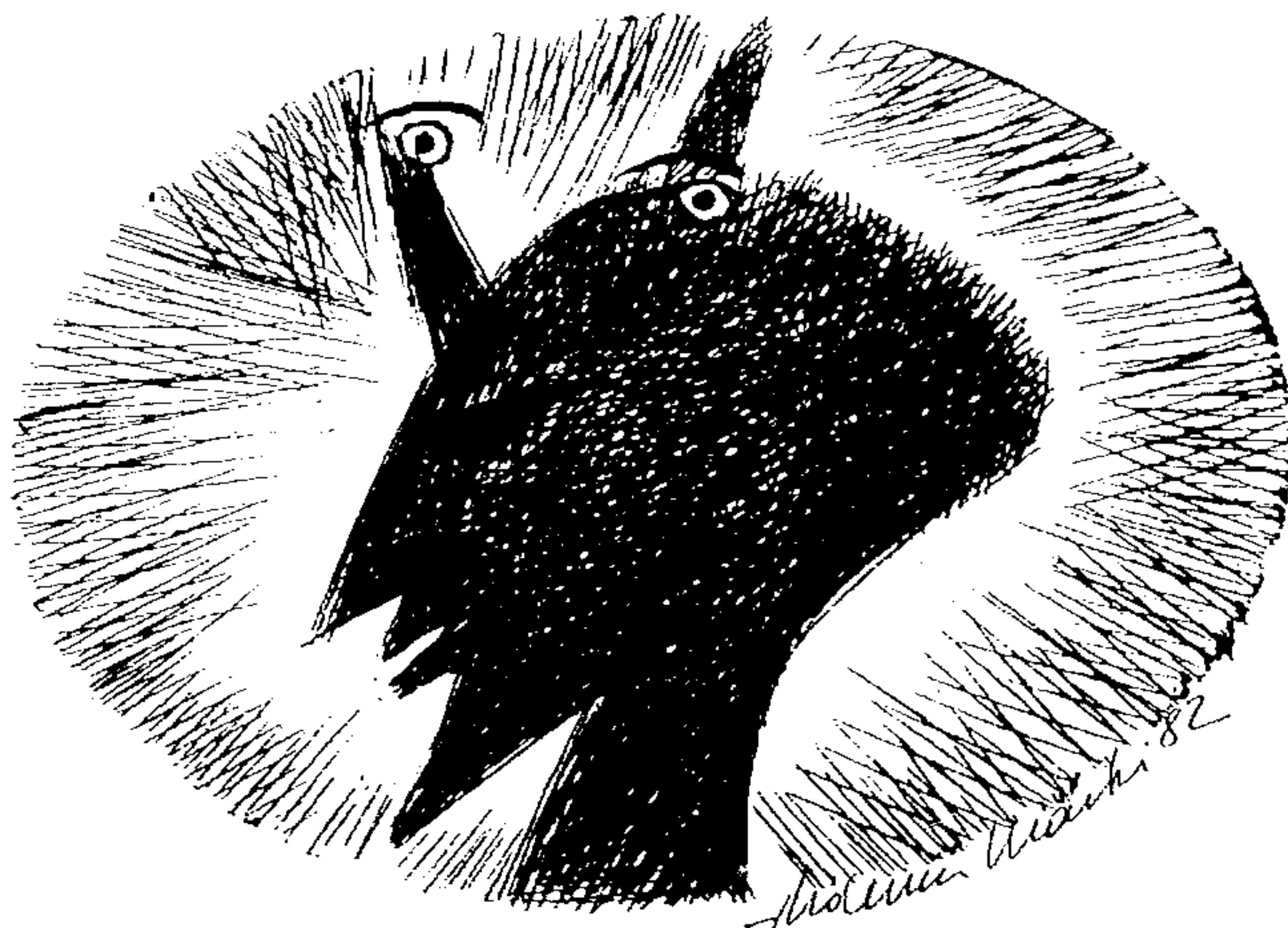


NOSSA VIDA PARALELA.

SÃO OS SONHOS

Sonhos bem interpretados
(exigindo conhecimento de símbolos para sua decifração)
podem mudar o rumo de nossas existências
— explica a psicóloga Denise G. Ramos.
Constituem eles uma experiência tão real que,
durante a noite, certamente vivemos a magia de uma vida
paralela à do estado de vigília

Denise G. Ramos



O sonho exprime-se através de símbolos, que precisamos interpretar

Séculos antes de Cristo, na Grécia, os enfermos dormiam no templo dedicado a Esculápio, até que tivessem um sonho significativo, que pudesse indicar o caminho da cura. E a preocupação com os sonhos passou por Platão, Sócrates, atravessou a Idade Média, desembocando em nossos tempos.

Só em 1900, ao apresentar sua **Interpretação dos Sonhos**, é que aquela preocupação voltou, agora revestida de espírito científico. No entender de Sigmund Freud, o sonho representava a manifestação de um desejo reprimido.

Com Carl Gustav Jung, as idéias básicas de Freud sofreram uma transformação profunda.

O sonho, para ele, ao invés de ser uma fachada, uma espécie de disfarce, constituía uma construção viva. E quando o deixamos de compreender é porque não alcançamos a sua linguagem simbólica, oculta. Algo parecido com o que

ocorreu com Champollion, ao decifrar os caracteres da pedra Rosetta, com o que se desvendou o conhecimento da antiga língua egípcia. Um sonho não compreendido — diz o Talmude — é como uma carta não aberta.

Quase sempre as pessoas não pensam neste fato surpreendente: ao dormir, ingressamos noutra realidade, numa outra forma de existência.

Relevante observar que, através dos sonhos, ingressando no reino do inconsciente, temos acesso a uma realidade bem mais ampla, em virtude de ele não estar sujeito às categorias de espaço e tempo. É acausal e atemporal, podendo mesmo, em situações especiais, atingir o futuro. São os sonhos premonitórios. Citemos um exemplo clássico: a mulher sonhou que seu filho, na guerra, estava caindo do avião. E logo depois veio a notícia confirmando o que sonhara.

O sonho constitui experiência tão real, tão presen-

te que podemos dizer que vivemos a magia de uma vida paralela. Tão real quanto aquela que experimentamos em nossa vida ativa.

Agora, vejamos o que Jung entende por símbolo. Para ele, há no símbolo uma parte conhecida e outra desconhecida e ao decifrá-lo também estou me

Decifrar um símbolo é passar uma parte do inconsciente para as áreas da consciência. E isso muda o rumo de nossas vidas.

decifrando. E isso importa em passar uma parte do inconsciente para as áreas da consciência. Jung mostra como a interpretação correta de um sonho pode até mudar as nossas vidas. Em seu livro **Memórias, Sonhos, Reflexões**, Jung reporta-se a sonhos que indicam um novo rumo na existência ou alertam para situações de perigo ou de conflito que estão desequilibrando a psique. É o caso do médico que o procurou porque desejava tornar-se seu discípulo, aprendendo a técnica da interpretação. Ele contou haver sonhado que se achava perdido dentro de um enorme castelo. Em certo momento viu-se numa sala, diante de um menino, de dois anos, sentado num urinol. Acordou gritando. O menino era ele mesmo. O sonho revelava que o médico se achava à beira de uma psicose latente, atingido por um processo de regressão mental.

Este sonho não menciona pormenores e nem focaliza circunstâncias da vida do sonhador e, por essa razão, a sua interpretação não pode ser generalizada. Vale, enfim, para o caso citado.

Os sonhos costumam apontar uma inversão de valores e tendem a nos levar ao equilíbrio. Este processo de compensação, vivido durante o sonho, pode variar de acordo com nossa atitude consciente no cotidiano. Se estas atitudes forem rigidamente unilaterais, nossa tendência será para sonhos igualmente unilaterais, fortes, pesados, para os pesadelos. Quando nossas atitudes diárias se encontram mais próximas de nossas necessidades, mais equilibradas, os sonhos virão simplesmente acrescentar algum material suplementar, ou mesmo enfatizar atitudes mais corretas. Eles nos dão também um autorretrato espontâneo de nossa situação interna, ainda que de forma simbólica. Exatamente como na história da moça que amava um rapaz que, no fim, se casou com

Conflito de uma situação amorosa. O consciente dizendo sim e o inconsciente, não.

outra. Por sua vez ela ia se casar com alguém a quem não amava. Sonhou o seguinte: no fundo de um lago vê uma jovem linda e sensual, carregando um dragão nas costas. Coincidentemente, o sonho é também a cena de um filme. Por isso o diretor pede que ela saia do lago para filmar a cena de um casamento. Ela se recusa com estas palavras: "Melhor ficar no fundo do lago do que sair e casar com um homem a quem não amo." Há também uma moça loira, distante, fria, com ares de intelectual, atuando como assistente do diretor, que lhe diz: "Você é quem vai fazer a cena do casamento. Ve-

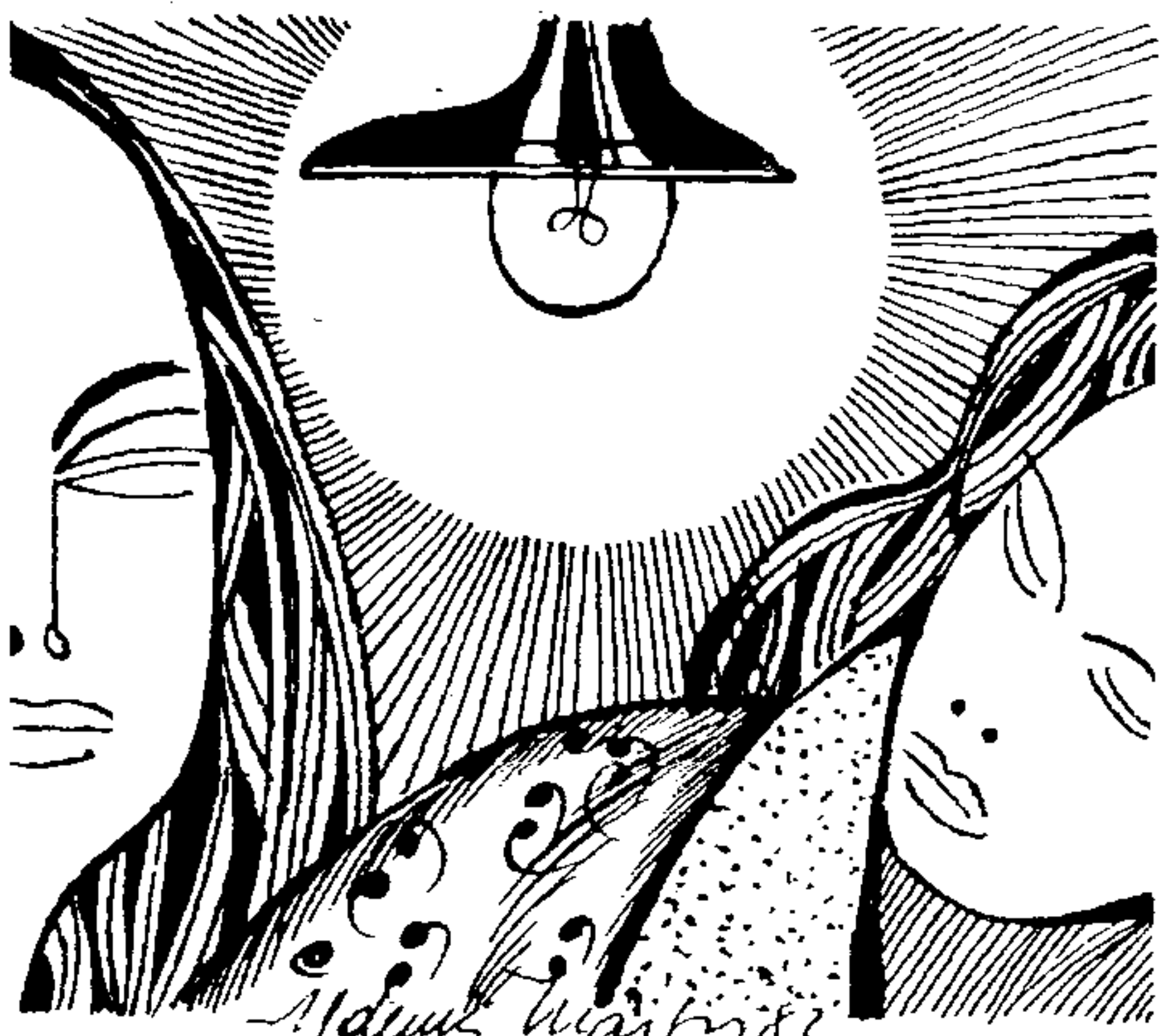
nha aqui, suba nesta árvore."

Como analisar tais fatos em função da vida da sonhadora? Está claro que ela quer continuar inerte no fundo do lago, em seu próprio inconsciente, preferindo manter submersa toda a sua parte amorosa. Além disso, carrega um dragão nas costas. O dragão está ali, como que a esmagando em sua capacidade de amar. Quem assume o casamento é a moça asséptica (representada pela jovem loira, fria), a sua intelectualidade, sua parte cerebral. O mais permanece no fundo do lago. O sonho expressa uma pessoa dividida.

Num sonho nada é arbitrário. Pode acontecer que um detalhe aparentemente casual se revele o mais rico de sentido, a chave de tudo. Por isso também é difícil ou impossível padronizar a interpretação dos sonhos. O seu sentido depende da situação de vida do sonhador e também do contexto em que esses símbolos aparecem. Fácil aceitar que sonhar com uma flor no jardim não é o mesmo que sonhar com uma flor no topo de uma montanha.

Jung, para entender melhor o sonho, costumava usar, entre outras, a técnica de amplificação. Num primeiro nível, tenta-se recordar o material do sonho, as imagens, os objetos, as emoções nele vividas. Depois é preciso examinar o sentido deste material numa visão mais ampla. Você sonha com uma rosa. O que

Sonhar com uma flor no jardim, diferente de sonhar com uma flor no topo da montanha. Nada é arbitrário.



A jovem está dividida entre casar e não casar. O sonho acusa.